



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
UEPAE de Quissamã - Estado de Sergipe

Nº 03

Pag. 1-6

jul/79

BR 101 - Km 96 - Quissamã Nossa Senhora do Socorro - Se.
Caixa Postal 44 Tel. 222-4220 - 49.000 - Aracaju - Se.

comunicado
técnico

EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DA "QUEIMA DAS FOLHAS" DO COQUEIRO*

BENEDITO FERNANDES DE SOUZA FILHO**

HERMES PEIXOTO SANTOS FILHO**

CHARLES F. ROBBS***

ZORILDA GOMES DOS SANTOS**

EDIMILSON MACHADO DE ALMEIDA**

INTRODUÇÃO

A queima das folhas do coqueiro, causada pelo fungo Botryodiplodia theobromae Pat. em associação com os agentes da "lixo", tem apresentado nos últimos anos, elevada importância econômica para a cultura do coco no nordeste. Em Sergipe, a doença assume importância especial devido ser o coco um dos principais produtos do setor primário e uma das poucas opções para uma vasta área.

A incidência da doença ocasiona a morte prematura das folhas mais velhas e a queda na produção é devida a falta de suporte dos frutos.

A ocorrência de Botryodiplodia em coqueiro foi registrada há pelo menos 50 anos e apesar do fungo ser considerado um parasita fraco, sob condições de "stress" ele pode tornar-se um importante patógeno.

Objetivando identificar alguns fatores que predispõem os coqueiros

Tiragem - 100 exemplares

* Trabalho apresentado no XII Congresso Brasileiro de Fitopatologia.

** Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE/QUISSAMÃ-SE, e CNPMF

*** Professor de Fitopatologia da U.F.R.R.J.



ao ataque da doença, avaliaram-se a influência da precipitação, temperatura e a adubação, ao mesmo tempo em que testaram-se quatro fungicidas como medida preventiva para o controle da doença.

Os experimentos do efeito da precipitação e temperatura na incidência da doença, foram realizados nos municípios de Estância, Itaporanga D'Ajuda e Santa Luzia do Itanhy. Registros mensais de chuva e temperatura (médias de vários anos), foram comparadas com leituras mensais da incidência da doença sob condições de campo.

Aproveitando-se um experimento de adubação conduzido com coqueiros jovens, foram também realizadas leituras da doença; neste caso foram usadas 16 plantas por tratamento.

Para a avaliação do efeito de fungicidas no controle da doença, foram testados dois fungicidas sistêmicos e dois de contato sob condições de viveiro, como medida preventiva.

RESULTADOS

Na figura 1 observa-se que o período de maior incidência da doença coincide com os meses mais secos e quentes (setembro a janeiro). Essa indicação tem bastante relação no controle da doença, uma vez que as medidas de controle deverão se concentrar no início e final da estação seca, que será as épocas desfavoráveis à doença.

Na tabela 1, nota-se o efeito benéfico da adubação, tanto no desenvolvimento vegetativo das plantas (número de folhas verdes) como na redução da incidência da doença.

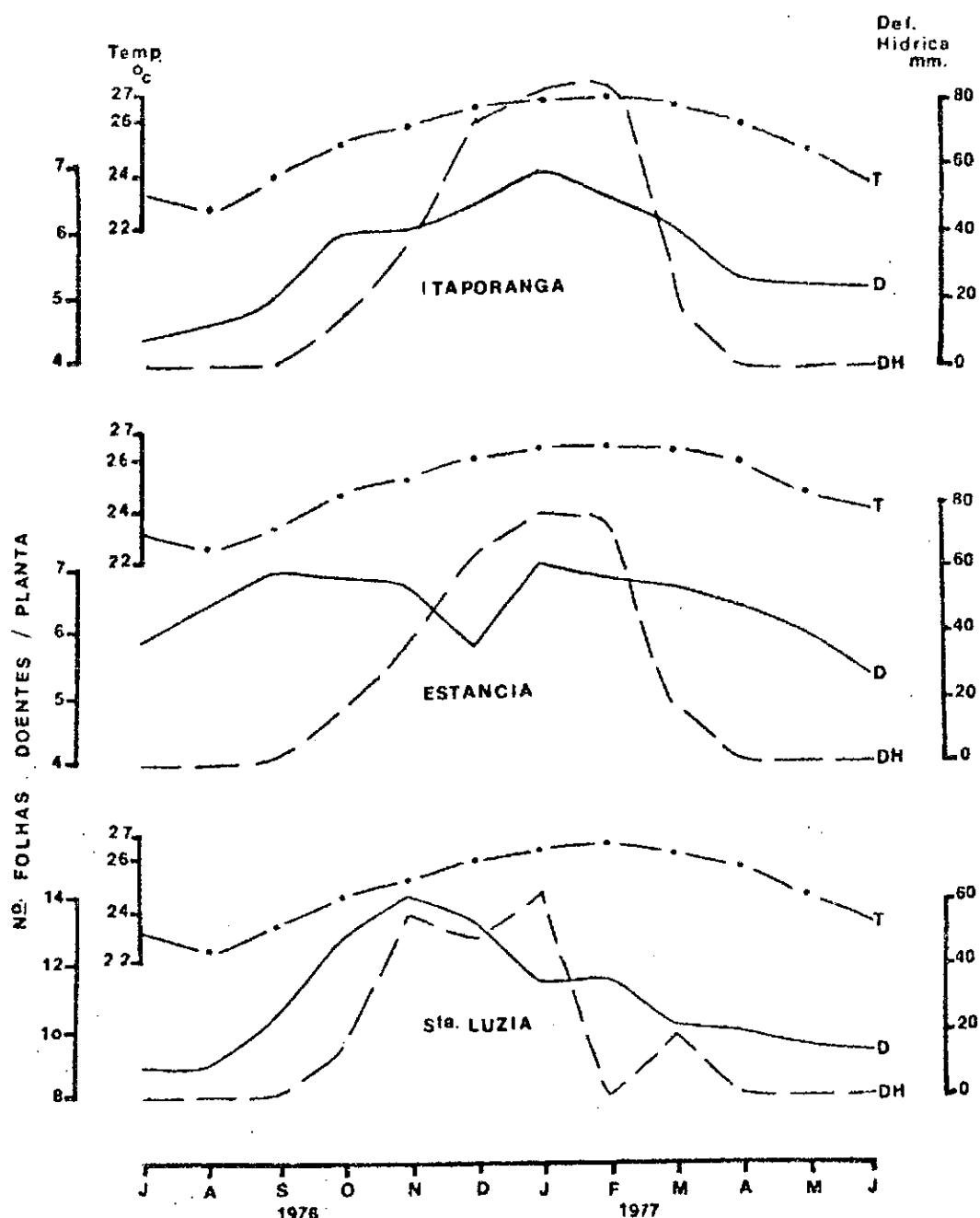


Fig.1 - Relações mensais entre incidência da "queima" das folhas do coqueiro, deficiência hídrica e temperatura em três municípios do Estado de Sergipe.

T = temperatura D = incidência da doença

DH = deficiência hídrica.

Os fungicidas, conforme tabela 2, usados em seis pulverizações mensais foram também eficientes, especialmente o Bayleton que apresentou, mesmo na dosagem mais baixa, 72% de controle da enfermidade.

Observou-se também que a doença é menos frequente no litoral, isto é possivelmente devido às elevações do lençol freático, que previne deficiências hídricas pronunciadas nos meses mais secos, o que em consequência possibilita maior disposição de nutrientes às plantas.

TABELA 1 - Efeito de nitrogênio, fósforo e potássio na incidência da "queima das folhas" do coqueiro.

| TRATAMENTO | % INCIDÊNCIA | GRAU DE INFECÇÃO | Nº DE FOLHAS VERDES/PLANTA |
|--|--------------|------------------|----------------------------|
| N ₁ | 26.4 | 1.5 | 5.6 |
| N ₂ | 32.7 | 1.2 | 3.4 |
| P ₁ | 15.3 | 1.5 | 4.5 |
| P ₂ | 8.7 | 1.5 | 7.1 |
| K ₁ | 0.0 | 0.0 | 6.5 |
| K ₂ | 9.7 | 1.8 | 9.6 |
| N ₁ P ₁ K ₁ | 3.1 | 1.0 | 6.0 |
| N ₂ P ₂ K ₂ | 6.9 | 1.5 | 11.1 |
| Testemunha | 4.1 | 2.3 | 4.5 |

TABELA 2 - Efeito de fungicidas em plantas jovens no controle da "queima das folhas" do coqueiro.

| TRATAMENTO | CONCENTRAÇÃO % | INCIDÊNCIA % | Nº FOLHAS VERDES (1) | CONTROLE % |
|---|----------------|--------------|----------------------|------------|
| TRIADIMEFON (BAYLETON) | 0.10 | 4.1 | 31 | 72 |
| " | 0.15 | 4.1 | 30 | 72 |
| BENOMYL (BENLATE) | 0.10 | 7.0 | 33 | 54 |
| " | 0.15 | 5.5 | 35 | 63 |
| MANEB (DITHANE M-45) | 0.20 | 9.7 | 33 | 36 |
| " | 0.30 | 7.0 | 33 | 54 |
| MANEB + ZINEB + OX. DE COBRE (PEPROSAN) | 0.20 | 11.5 | 27 | 18 |
| " | 0.30 | 8.3 | 34 | 43 |
| Testemunha | - | 15.2 | 23 | - |

(1) Média de três repetições de 12 plantas.

CONCLUSÕES

Deficiências hídricas pronunciadas e temperaturas elevadas favoreceram uma maior incidência da "queima das folhas" do coqueiro.

A adubação apresentou-se benéfica tanto no desenvolvimento das plantas como na redução da incidência da doença.

O controle químico da doença foi obtido em plantas jovens sendo os

6.

fungicidas Bayleton e Benlate os mais eficazes como medida preventiva.

Considerando-se a baixa rentabilidade da cultura e a falta de pulverizadores especiais não se deve generalizar o emprego de fungicidas no controle da doença, optando-se por métodos culturais, tais como: limpeza da área envolvendo, cornoamento corte e queima das folhas atacadas e adubação.